

BioParque do Rio e o fortalecimento de iniciativas *in situ*: parceria e estratégia para venda de produtos em apoio ao Programa Silvestres SC

Autores: MANDARINO, Carolina¹; KANAAN, Vanessa²

¹Bióloga (Analista Ambiental – BioParque do Rio, carolina.mandarino@grupocataratas.com)

²Bióloga (Presidente - Instituto Fauna Brasil, vanessa@institutofaunabrasil.org.br)

Resumo: O BioParque do Rio tem se destacado no apoio à conservação *in situ*, como na parceria com o Instituto Fauna Brasil e seu Programa Silvestres SC, voltado à reabilitação e reintrodução de espécies nativas da Mata Atlântica. A iniciativa inclui a venda de camisetas temáticas na loja do parque, com parte da renda revertida ao Programa.

Palavras-chave: Colaboração. Engajamento. Impacto. Parceria. Sustentabilidade.

Introdução: Zoológicos e aquários têm ampliado sua atuação, tornando-se centros de conservação, pesquisa e educação (TRIBE, 2003; COSTA, 2004). O BioParque do Rio integra bem-estar animal, conservação e engajamento do público. Entre suas ações, destaca-se o apoio ao Instituto Fauna Brasil, ONG dedicada à reintrodução de espécies da Mata Atlântica. Com o Programa Silvestres SC, atua na reabilitação de animais como o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), fortalecendo a conservação *in situ*.

Objetivo: Apresentar a atuação do BioParque do Rio no apoio a projetos de conservação *in situ*, por meio da parceria com o Programa Silvestres SC.

Metodologia: O apoio do BioParque do Rio ao Programa Silvestres SC, do Instituto Fauna Brasil, foi consolidado após dois anos de articulação e visita técnica à sede do projeto, em Florianópolis. A parceria resultou no lançamento de camisetas com estampas exclusivas, com parte da renda revertida ao projeto. A loja do parque foi sinalizada e a equipe de vendas capacitada para promover a iniciativa. A campanha integrou ações educativas, como o BioFestival e o Papo Animal, e teve ampla divulgação nas redes sociais, fortalecendo a causa da reintrodução de espécies ameaçadas e a conservação da fauna brasileira.

Resultado e discussão: Entre outubro e abril de 2024, foram vendidas 753 unidades, majoritariamente para famílias com crianças. Esse resultado indica o potencial de integrar conservação e educação ambiental, evidenciando a eficácia da comunicação e preparo da equipe em sensibilizar visitantes.

A iniciativa reforça o papel estratégico de lojas em zoológicos e aquários para promover a conservação da biodiversidade, podendo ser ampliada via revenda com margem planejada, garantindo sustentabilidade financeira e maior alcance das ações de conservação.



Figura 1. Equipe acompanha manejo de macacos Bugio na Ilha de Santa Catarina.



Figura 2. Produtos da linha de apoio ao Programa Silvestres SC comercializados na loja do BioParque do Rio.



Figura 3. Família apoia a conservação da biodiversidade a partir da compra de produtos.

Conclusão: Por meio da venda de produtos temáticos e da comunicação educativa, o BioParque do Rio ampliou o engajamento do público e gerou recursos para ações de reintrodução de fauna nativa da Mata Atlântica. Cada compra também permite ao visitante sentir que faz parte da conservação, reforçando a ideia de que suas escolhas ajudam a transformar realidades.

A experiência reafirma o papel das instituições zoológicas como plataformas de apoio à conservação, fortalecendo a sustentabilidade financeira e institucional de projetos de conservação.

Referências:

COSTA, O. G. Educação ambiental: experiências dos zoológicos brasileiros. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 13, 2004.

TRIBE, A.; BOOTH, R. Assessing the role of zoos in wildlife conservation. Human Dimensions of Wildlife, v. 8, n. 1, p. 65-74, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10871200390180163>. Acesso em: 24 abr. 2025.